

Militares se irritam com a volta dos marajás

SANDRA BRASIL e
MIRIAN GUARACIABA

BRASÍLIA — Depois de uma tensa reunião entre o presidente Itamar Franco e 13 ministros, entre eles os quatro ministros militares, o Palácio do Planalto condenou enfaticamente o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal. Em nota oficial, o Governo criticou duramente as decisões dos dois poderes de aumentar seus próprios salários, usando subterfúgios como a conversão dos vencimentos em URV, ou equiparação dos salários dos parlamentares aos de ministros do STF.

A reunião registrou principalmente a indignação dos ministros militares, que foram os responsáveis pela convocação da reunião ministerial de emergência. Mas também deixa claro que os atos baixados pelo Legislativo e Judiciário acirraram ainda mais a crise entre os três poderes. Convocados a partir das quatro da tarde, os ministros do Exército, Zenildo de Lucena; Aeronáutica, Lélcio Lobo; Marinha, Ivan Serpa; EMFA, Arnaldo Leite Pereira; e outros nove minis-



Itamar Franco: reunião com militares

tros, se reuniram com o presidente Itamar Franco, para discutir o problema criado com a derubada dos vetos presidenciais à Lei da Isonomia e o aumento real de salários de 10,9 por cento para os funcionários do Legislativo, Judiciário e Ministério Público. O reajuste foi instituído na conversão salarial para URV, com a utilização de uma data diferente do que determina a MP do governo.

— Eles nos colocaram na sen-

zala, com a grande massa do funcionalismo público. E se colocaram na casa grande — afirmou um general da ativa.

A irritação dos militares é tão grande que eles chegam a questionar a estabilidade democrática.

— Quando o exercício da democracia é tão sensível a ponto de periclitar quanto a decisões de grupos ou de pessoas, a democracia é fraca. Espero que haja bom senso e lucidez e que não se leve uma sociedade ao desespero — disse outro militar.

A revolta dos militares foi sentida pelo presidente da República ainda no início da tarde de ontem, quando recebeu, em seu gabinete, um manifesto com mais de cem assinaturas. No documento, eles pregam o fechamento do Congresso Nacional e a substituição dos ministros do STF por juízes de direito.

Dos militares, ouviu-se inclusive, frases fortes como a de um oficial reformado com influência no gabinete do presidente da República:

— Por mim, estariam todos presos — disse referindo-se aos políticos e aos ministros do Supremo Tribunal Federal.

Edivaldo Ferreira/09-02-94